

COMANDO DA AERONÁUTICA



S A Ú D E

ICA 160-34

REGULAMENTAÇÃO DO
SERVIÇO DE ODONTOLOGIA

15 JAN 03

COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE SAÚDE



S A Ú D E

ICA 160-34

REGULAMENTAÇÃO DO
SERVIÇO DE ODONTOLOGIA

15 JAN 03



COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO GERAL DO PESSOAL
DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

Portaria DIRSA N° 025, de 15 de janeiro de 2003.

Aprova as Instruções que regulamentam o
Serviço de Odontologia.

O DIRETOR DE SAÚDE DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe confere a ICA 5.1, de 27 de Outubro de 2000, aprovada pela Portaria COMGEP n°. 139/5EM, de 27 de Outubro de 2000.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a ICA 160-34 "REGULAMEN-
TAÇÃO DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA", que com esta baixa.

Art. 2º - Esta Instrução entra em vigor
na data de sua publicação.

(a) Maj.-Brig.-Méd. **Ricardo** Luiz de Guimarães **Germano**
Diretor de Saúde da Aeronáutica

(Publicado no Boletim da DIRSA nº 31, de 14/02/2003)
 (Publicado no Boletim do COMAER nº 46, de 11/03/2003)

S U M Á R I O

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	13
1.1	<u>FINALIDADE</u>	13
1.2	<u>COMPETÊNCIA</u>	13
1.3	<u>ÂMBITO</u>	13
1.4	<u>CONCEITUAÇÃO</u>	13
2	OBJETIVOS DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA	15
3	ORGANIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA	17
3.1	<u>ORGANIZAÇÃO</u>	17
3.2	<u>ÓRGÃOS EXECUTORES</u>	19
4	ESTRUTURA QUANTO AOS ESCALÕES FUNCIONAIS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	21
4.1	<u>PRIMEIRO ESCALÃO FUNCIONAL DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO</u>	21
4.2	<u>SEGUNDO ESCALÃO FUNCIONAL DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO</u>	21
4.3	<u>TERCEIRO ESCALÃO FUNCIONAL DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO</u>	23
4.4	<u>QUARTO ESCALÃO FUNCIONAL DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO</u>	23
5	CLASSIFICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SEGUNDO OS ESCALÕES FUNCIONAIS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	25
5.1	<u>CONSTITUIÇÃO</u>	25
6	ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL	27
6.1	<u>OFICIAIS DO QODENT</u>	27
6.2	<u>OFICIAIS DO QOCONDENT</u>	28
6.3	<u>GRADUADOS STO (TÉCNICOS EM PRÓTESE DENTAL)</u>	28
6.4	<u>GRADUADOS STO (AUXILIARES DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO E TÉCNICOS EM HIGIENE DENTAL)</u>	28

7	ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NO COMAER	31
7.1	<u>CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO - MAXILO-FACIAL</u>	31
7.2	<u>DENTÍSTICA RESTAURADORA</u>	31
7.3	<u>ENDODONTIA</u>	32
7.4	<u>ESTOMATOLOGIA</u>	32
7.5	<u>IMPLANTODONTIA</u>	33
7.6	<u>ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA</u>	33
7.7	<u>ODONTOLOGIA LEGAL</u>	34
7.8	<u>ODONTOPEDIATRIA</u>	35
7.9	<u>ORTODONTIA</u>	35
7.19	<u>PATOLOGIA BUCAL</u>	36
7.11	<u>PERIODONTIA</u>	36
7.12	<u>PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL</u>	37
7.13	<u>PRÓTESE DENTAL</u>	37
7.14	<u>RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA</u>	38
8	ROTINA DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	39
8.1	<u>SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DE 1º E 2º ESCALÕES,</u> <u>COM APOIO DE SERVIÇOS DE ESCALÕES SUPERIORES</u>	39
8.2	<u>SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DE 1º E 2º ESCALÕES, SEM APOIO</u> <u>DE SERVIÇOS DE ESCALÕES SUPERIORES</u>	39
9	PADRONIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	41
10	INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A ESPECIALIDADE DE ORTODONTIA	43
10.1	<u>EXERCÍCIO DA ESPECIALIDADE NO ÂMBITO DO COMANDO</u> <u>DA AERONÁUTICA</u>	43
10.2	<u>DAS RESTRIÇÕES AO TRATAMENTO ORTODÔNTICO</u>	45
10.3	<u>TRANSFERÊNCIAS DE PACIENTES</u>	46
10.4	<u>INSCRITOS PARA TRATAMENTO</u>	47
10.5	<u>ALTAS DE PACIENTES</u>	47
10.7	<u>FILA DE ESPERA</u>	47
11	INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A ESPECIALIDADE DE IMPLANTODONTIA	49
11.1	<u>EXERCÍCIO DA ESPECIALIDADE NO ÂMBITO DO COMANDO DA</u> <u>AERONÁUTICA</u>	49
11.2	<u>PADRONIZAÇÃO</u>	49

11.3	<u>INDICAÇÕES PARA COLOCAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS</u>	50
11.4	<u>CONTRA-INDICAÇÕES PARA COLOCAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS</u>	50
11.5	<u>NORMATIZAÇÃO DE ATENDIMENTO</u>	50
11.6	<u>AQUISIÇÃO DOS IMPLANTES</u>	51
12	LABORATÓRIOS DE PRÓTESE	53
12.1	<u>LABORATÓRIOS INTERNOS</u>	53
12.2	<u>LABORATÓRIOS EXTERNOS</u>	53
13	ATIVIDADES DE ENSINO NA ÁREA DA ODONTOLOGIA, NO COMAER		55
13.1	<u>AValiação PARA ADMISSÃO</u>	55
13.2	<u>ATUALIZAÇÃO</u>	55
13.3	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>	55
14	INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO NO ÂMBITO DO COMAER	57
14.1	<u>PROCEDIMENTOS</u>	57
14.2	<u>CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE ORGANIZAÇÃO MILITAR</u>	58
14.3	<u>CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS</u>	59
14.4	<u>RESPONSABILIDADES</u>	60
14.5	<u>ASSUNTOS FINANCEIROS</u>	60
14.6	<u>ATENDIMENTO AOS PACIENTES</u>	61
14.7	<u>ORIENTAÇÕES GERAIS</u>	61
15	DAS COMISSÕES DE ÉTICA	63
16	NORMAS DE BIOSSEGURANÇA	65
16.1	<u>RESPONSABILIDADE DAS OSAS</u>	65
17	NORMAS DE RADIOPROTEÇÃO	67
18	DISPOSIÇÕES FINAIS	69

ANEXOS:

Anexo 01 - Equipamentos e instrumentos necessários ao Serviço de ortodontia, para cada consultório.

Anexo 02 - Ficha de Acompanhamento Ortodôntico.

Anexo 03 - Ficha de Consulta Inicial.

Anexo 04 - Guia de Encaminhamento de Paciente para Assistência Odontológica.

Anexo 05 - Relatório de Retorno de Paciente.

Anexo 06 - Classificação das OSA por Escalão de Atendimento Odontológico.

Anexo 07 - OSA com e sem Apoio de Escalão Superior.

Anexo 08 - Solicitação de Autorização para Implante Odontológico.

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente ICA tem por finalidade estabelecer instruções a serem observadas pelos Serviços de Odontologia do Sistema de Saúde da Aeronáutica, no que se refere a Objetivos, Estruturação, Constituição, Procedimentos e atribuições do pessoal, nos diferentes níveis funcionais e, ainda, o seu relacionamento com outros escalões e com a Divisão de Odontologia da DIRSA.

1.2 COMPETÊNCIA

A presente ICA foi elaborada por determinação do Excelentíssimo Senhor Diretor de Saúde, através de sua Subdiretoria Técnica.

1.3 ÂMBITO

O presente documento, de observância obrigatória, aplica-se a todos os Serviços Odontológicos do Comando da Aeronáutica.

1.4 CONCEITUAÇÃO

Para efeito destas Instruções Normativas foram estabelecidas as seguintes conceituações:

1.4.1 SIGLAS

a) ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE DA AERONÁUTICA (OSA)

É a Organização Militar de Saúde com ou sem autonomia administrativa.

b) ESCALÕES FUNCIONAIS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO (EFAO)

É o escalonamento baseado na quantidade de Oficiais Dentistas e nas especialidades praticadas em determinado Serviço Odontológico. E que, de acordo com o Sistema de Saúde da FAB, dividiu-se em Esquadrilha, Esquadrão (Reforçado, Intermediário e Básico), Grupo e Brigada.

c) UNIDADE ODONTOLÓGICA DE APOIO (UOApo)

É a OM que possui em sua estrutura, um Serviço Odontológico caracterizado pela sua capacidade de atendimento nas especialidades Odontológicas previstas para o Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU).

d) UNIDADE ODONTOLÓGICA APOIADA (UOApa)

É a unidade de Serviço Odontológico, que em virtude das restrições quanto ao número de especialidades de Odontologia, encaminha seus usuários para as Unidades de Apoio.

e) UNIDADE ODONTOLÓGICA ISOLADA (UOIso)

É aquela que, embora tenha restrições quanto ao número de especialidades, devido ao fato de sua localidade não contar com uma Unidade Odontológica de Apoio, assume a responsabilidade pela condução do tratamento Odontológico dos usuários do SISAU, em sua jurisdição, pela utilização de convênios ou credenciamentos previamente contratados pela SARAM, ou pelo encaminhamento do paciente à UOApo.

f) PROCEDIMENTOS

Entende-se como procedimentos Odontológicos, os trabalhos realizados pelos Oficiais Dentistas, nos pacientes, nas diversas Especialidades Odontológicas.

g) SISAU - Sistema de Saúde da Aeronáutica

1.4.2 TERMOS

- a) "Onlay" - restauração que recobre todas as faces de um dente.
- b) "Inlay" - restauração contida entre paredes hípidas de um dente.
- c) Cirurgia Bucal Menor - atos cirúrgicos ambulatoriais.
- d) QODENT - Quadro de Oficiais Dentistas.
- e) QOCONDENT - Quadro de Oficiais Convocados/Dentistas.
- f) STO - Serviços Técnicos Odontológicos.
- g) CFO - Conselho Federal de Odontologia.
- h) CRO - Conselho Regional de Odontologia.
- i) CD - Cirurgião Dentista.
- j) TPD - Técnico em Prótese Dental.
- k) ACD - Auxiliar de Consultório Dentário.
- l) THD - Técnico em Higiene Dental.
- m) APD - Auxiliar de Prótese Dental.
- n) "Standard Edgewise" técnica ortodôntica que se utiliza de arcos de seção quadrada ou retangular, modelados pelo dentista para cada paciente.
- o) "Overjet" trespasse horizontal entre os dentes anteriores superiores e inferiores.
- p) "Overbite" trespasse verticais entre os dentes anteriores superiores e inferiores.
- q) "Brännemark" conjunto de técnicas e aparatos aplicados à Implantodontia.

2 OBJETIVO DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA

O Sistema Odontológico, com base na Doutrina do Sistema de Saúde da FAB, em tempo de paz, tem como objetivo proporcionar meios em pessoal e material, bem como, as condições operacionais e ambientais pertinentes aos cuidados contínuos ao paciente, visando a prevenção, o tratamento e a recuperação das afecções buco-maxilo-faciais.

Responsabiliza-se, ainda, pelo assessoramento aos Comandantes e Diretores das OM, por zelar pelos padrões técnico e doutrinário militar, buscando o aprimoramento profissional do seu pessoal e finalmente, por gerenciar as áreas onde é exercida a Odontologia na Força Aérea Brasileira.

Em campanha, deverá agir em conformidade com a Doutrina pertinente.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

3 ORGANIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA

3.1 ORGANIZAÇÃO

O Serviço de Odontologia, no Comando da Aeronáutica, é composto pela Divisão de Odontologia (DOD) da Subdiretoria Técnica da DIRSA (SDTSA), e pelos diversos órgãos executores, distribuídos nos quatro Escalões Funcionais de Atendimento em Saúde (E-FAS) (ANEXO 6).

3.1.1 DIVISÃO DE ODONTOLOGIA DA SDTSA.

É o Órgão Central do Sistema Odontológico na Aeronáutica, que organiza, planeja, coordena, controla, dirige e executa a Política Técnico - Administrativa do Serviço de Odontologia da Aeronáutica.

3.1.1.1 A Divisão de Odontologia tem por atribuições

- a) O assessoramento ao Diretor de Saúde no que tange ao planejamento, à coordenação e ao controle das atividades Odontológicas no âmbito do SISAU;
- b) O planejamento das necessidades em recursos humanos, materiais, orçamentários e de infra-estrutura necessários à área Odontológica;
- c) O planejamento, a coordenação e o controle da execução das Normas Técnicas, Planos e Programas estabelecidos para as atividades Odontológicas;
- d) A promoção, a implementação a coordenação e o controle das atividades de reciclagem técnica, especialização e atualização das atividades Odontológicas no país e no exterior;
- e) A participação no planejamento, na coordenação e no controle dos processos admissionais, do recrutamento e movimentação do pessoal militar e civil, na área Odontológica, além do levantamento estatístico das atividades profissionais inerentes; e
- f) O controle e a fiscalização da execução do programa centralizado de inscrições para tratamento ortodôntico.

3.1.2 SUBDIVISÃO DE CONTROLE, ESTUDOS E PLANEJAMENTOS.

3.1.2.1 A Subdivisão de Controle, Estudos e Planejamentos tem por atribuições

- a) A realização de pesquisas nas OSA, a fim de levantar a satisfação e as necessidades dos usuários;

- b) O planejamento e o levantamento das necessidades em recursos humanos, materiais e de infra-estrutura necessários nas organizações para a execução das atividades Odontológicas;
- c) A proposição de medidas, Normas Técnicas, Planos, Programas e Projetos de interesse da área Odontológica;
- d) O acompanhamento da evolução doutrinária em assuntos Odontológicos e a proposição das modificações necessárias;
- e) O planejamento, a implementação e a coordenação de campanhas em Odontologia Preventiva através da promoção da saúde bucal;
- f) A promoção da constante atualização e reciclagem dos profissionais afastados dos grandes centros, através de contatos e remessas de informações Odontológicas;
- g) A proposição da realização de cursos de especialização e estágios nas diversas especialidades Odontológicas, com o objetivo de aperfeiçoar e atualizar os Oficiais Dentistas, bem como a participação em congressos;
- h) O assessoramento para estabelecer os critérios e normas para o recrutamento e admissão do pessoal militar e civil na área Odontológica;
- i) O planejamento, a coordenação e o controle das propostas de movimentação do pessoal militar e civil na área Odontológica;
- j) A participação em inspeções técnicas, quando determinado, e a elaboração dos relatórios previstos;
- k) O controle dos projetos e atividades na área do Serviço Odontológico;
- l) A coleta e a análise dos dados estatísticos com vistas a avaliar as atividades Odontológicas desenvolvidas nas OSA;
- m) A análise de relatórios de peritos, de avaliadores e de Oficiais Dentistas;
- n) A manutenção do controle sobre Organizações Militares que possuam equipamento de Radiologia Odontológica, sobre Dentistas que operem estes equipamentos e emitir pareceres em assuntos relativos às radiações ionizantes;
- o) O assessoramento nos assuntos e na elaboração dos critérios para a convocação de Oficiais Dentistas;

- p) A manutenção de um cadastro atualizado sobre os convênios firmados entre as entidades privadas, profissionais civis e a SARAM, na área Odontológica;
- q) O assessoramento à SARAM nos pareceres em assuntos relativos à Odontologia; e
- r) A coordenação dos aspectos da área Odontológica em assuntos de mobilização.

3.1.3 SUBDIVISÃO DE MATERIAL ODONTOLÓGICO

3.1.3.1 A Subdivisão de Material Odontológico tem por atribuições

- a) O levantamento das necessidades, junto às OSA, quanto ao fornecimento dos equipamentos e materiais Odontológicos e o repasse dos dados coletados à Divisão de Material de Saúde da Subdiretoria de Logística;
- b) O controle do material Odontológico permanente no âmbito do SISAU, em conjunto com o Depósito de Suprimento de Material de Saúde;
- c) O assessoramento e a elaboração de propostas de padronização dos equipamentos e materiais Odontológicos;
- d) A proposição de normas de aquisição e manutenção relativas aos equipamentos Odontológicos; e
- e) A cooperação na área de provimento da DIRSA nas fases de licitação e aquisição de materiais e equipamentos Odontológicos.

3.2 ÓRGÃOS EXECUTORES

Em nível de execução, o Serviço Odontológico no COMAER é constituído por:

- a) Odontoclínicas de Aeronáutica;
- b) Divisões Odontológicas de Hospitais de 4º e 3º Escalões; e
- c) Seções e Subseções Odontológicas dos demais Escalões de Saúde.

3.3 CONSTITUIÇÃO

O Serviço de Odontologia é constituído de Pessoal Militar nas seguintes categorias:

- a) Oficiais do Quadro de Oficiais Dentistas (QODENT);

b) Oficiais do Quadro de Oficiais Dentistas R/2 Convocados (QO-CONDENT);

c) Graduados Técnicos em Higiene Dental;

d) Graduados Atendentes de Consultório Dentário, e

e) Graduados Técnicos em Prótese Dentária.

4 ESTRUTURA QUANTO AOS ESCALÕES FUNCIONAIS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

O Serviço Odontológico no COMAER, visando o seu ordenamento, e de acordo com a capacidade de atendimento que pode gerar, se desdobra em 04(quatro) Escalões Funcionais de Atendimento Odontológico.

Este desdobramento, além de possibilitar o escalonamento dos Serviços em Escalões Funcionais de Atendimento, permite que se faça a distribuição dos Oficiais Dentistas, dos Graduados (Protéticos e Auxiliares de Consultório), racionalmente, de acordo com as suas diversas especializações.

Determina-se, como ideal, a proporcionalidade abaixo:

- a) 02(dois) Oficiais Dentistas por equipamento.
- b) 01(um) Graduado Auxiliar de Consultório para cada dois equipamentos Odontológicos instalados.
- b) 01(um) Protético para cada 04(quatro) Oficiais Dentistas Especialistas em Prótese.

4.1 PRIMEIRO ESCALÃO FUNCIONAL DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

No SISAU, o primeiro Escalão Funcional de Atendimento Odontológico é executado pelas Seções de Odontologia dos Postos Médicos (PM) e Esquadrilhas de Saúde (ES).

As áreas de competência de atuação, nesse nível, incluem:

- a) Dentística Restauradora;
- b) Emergências; e
- c) Aplicação dos programas estabelecidos de Odontologia em Saúde Coletiva.

4.2 SEGUNDO ESCALÃO FUNCIONAL DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

4.2.1 BÁSICO

Enquadra-se nesse Escalão Funcional de Atendimento, os Serviços Odontológicos existentes nos Esquadrões de Saúde - Básicos.

As áreas de competência de atuação, nesse nível, incluem:

- a) Cirurgia (Bucal Menor);
- b) Dentística Restauradora;
- c) Endodontia;
- d) Odontopediatria;
- e) Odontologia em Saúde Coletiva;
- d) Prótese Dentária (unitária, removível, parcial e removível total) ; e
- f) Periodontia (ambulatorial).

4.2.2 INTERMEDIÁRIO

Enquadra-se nesse Escalão Funcional de Atendimento os serviços Odontológicos existentes nos Esquadrões de Saúde Intermediários.

As áreas de competência de atuação, nesse nível, incluem:

- a) Cirurgia (Bucal Menor);
- b) Dentística Restauradora;
- c) Endodontia;
- d) Odontologia em Saúde Coletiva;
- e) Odontopediatria;
- f) Ortodontia;
- g) Periodontia; e
- h) Prótese Dentária.

4.2.3 REFORÇADO

Enquadra-se nesse Escalão Funcional de Atendimento os Serviços Odontológicos existentes nos Esquadrões de Saúde - Reforçados.

As áreas de competência de atuação, nesse nível, incluem:

- a) Cirurgia (Bucal Menor);
- b) Dentística Restauradora;

c) Endodontia;

22

d) Odontologia em Saúde Coletiva;

e) Odontopediatria;

f) Ortodontia;

g) Periodontia;

h) Prótese Dentária; e

i) Radiologia.

4.3 TERCEIRO ESCALÃO FUNCIONAL DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Enquadra-se nesse Escalão Funcional de Atendimento as Divisões de Odontologia dos Hospitais de Terceiro e Quarto Escalões.

As áreas de competência de atuação, nesse nível, incluem:

a) Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial;

b) Dentística Restauradora;

c) Endodontia;

d) Estomatologia;

e) Implantodontia;

f) Odontologia em Saúde Coletiva;

g) Odontologia Legal;

h) Odontopediatria;

i) Ortodontia;

j) Patologia Bucal;

l) Periodontia;

k) Prótese Buco-Maxilo-Facial;

l) Prótese Dentária; e

m) Radiologia.

4.4 QUARTO ESCALÃO FUNCIONAL DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Enquadra-se nesse Escalão Funcional de Atendimento as Odontoclínicas de Aeronáutica.

23

As áreas de competência de atuação, nesse nível, incluem:

- a) Cirurgia;
- b) Dentística Restauradora;
- c) Endodontia;
- d) Estomatologia;
- e) Implantodontia;
- f) Odontologia em Saúde Coletiva;
- g) Odontologia Legal;
- h) Odontopediatria;
- i) Ortodontia;
- j) Patologia Bucal;
- k) Periodontia;
- l) Prótese Buco-Maxilo-Facial;
- m) Prótese Dentária; e
- n) Radiologia.

OBS: Nos Hospitais de 3º ou de 4º Escalão, deverá ser ativada uma Equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco- Maxilo - Facial, com um efetivo mínimo de 02(dois) Especialistas.

5 CLASSIFICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SEGUNDO OS ESCALÕES FUNCIONAIS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Para entendimento da presente ICA, serão identificadas, nos anexos 6 e 7, as diversas Unidades Odontológicas da FAB, enquadradas no Sistema de Saúde vigente, bem como suas Classes, até a data de publicação desse documento.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

6 ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL

6.1 OFICIAIS DO QODENT

Os Oficiais do QODENT têm as seguintes atribuições:

- a) Atender aos usuários do Serviço de Saúde do COMAER, nas especialidades Odontológicas;
- b) Dirigir, coordenar e controlar a execução de atividades Odontológicas nos Órgãos do Serviço de Saúde do COMAER;
- c) Planejar, dirigir, coordenar e executar programas de ensino e treinamento para o pessoal de Odontologia;
- d) Coordenar e controlar as ações administrativas nas áreas de atividades Odontológicas;
- e) Coordenar e controlar a utilização de medicamentos, materiais, instrumentos e equipamentos Odontológicos;
- f) Propor e coordenar a admissão e distribuição do pessoal de Odontologia;
- g) Controlar e coordenar a aquisição e utilização de materiais e equipamentos na área Odontológica;
- h) Assessorar Comandos, Direções e Chefias em assuntos de sua especialidade;
- i) Propor normas e estabelecer rotinas para as atividades de Odontologia;

- j) Manter entrosamento com as demais áreas da organização a que pertencer;
- k) Organizar e desenvolver programas de prevenção na área da Odontologia;
- l) Chefiar Unidades de Odontologia; e
- m) Supervisionar as Unidades de Odontologia, participando das visitas técnicas anuais da DIRSA.

6.2 OFICIAIS DO QOCONDENT

Os Oficiais do Quadro de Oficiais Convocados têm as seguintes atribuições:

- a) Auxiliar aos Oficiais do QODENT em todas as suas atividades; e
- b) Assessorar, quando designado, todas as funções dos Oficiais do QODENT, de acordo com a sua capacidade Técnico-profissional.

6.3 GRADUADOS STO (TÉCNICOS EM PRÓTESE DENTAL)

Os Técnicos em Prótese Dental têm as seguintes atribuições:

- a) Organizar e executar os Serviços Protéticos Laboratoriais da organização a que pertencer, e das Organizações apoiadas por esta;
- b) Assessorar na aquisição e gerenciar a utilização do material e equipamentos dos laboratórios de prótese;
- c) Assessorar a Direção ou Chefia em assuntos de sua especialidade; e
- d) Supervisionar o serviço de limpeza dos laboratórios.

6.4 GRADUADOS STO (AUXILIARES DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO E TÉCNICOS EM HIGIENE DENTAL)

6.4.1 AUXILIARES DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Os atendentes de consultório dentário têm as seguintes atribuições:

- a) Executar rotinas de admissão, apoio ao tratamento e trâmites administrativos referentes à alta dos pacientes;
- b) Preparar pacientes para os diversos atendimentos e exames;
- c) Receber, preparar, esterilizar, estocar e distribuir material e instrumental utilizado na Organização;
- d) Supervisionar o serviço de limpeza;
- e) Auxiliar no Planejamento, coordenação, e na execução dos programas de ensino ao pessoal auxiliar;
- f) Atuar na área de prevenção das doenças bucais, orientados por Oficiais Dentistas, nas atividades divulgação de métodos de higienização, nas campanhas de fluoretação, nas palestras e no controle do nível de Biossegurança.
- g) Aplicar métodos pré-estabelecidos de higienização e esterilização da área de ambulatório, visando controlar o nível de Biossegurança.

6.4.2 TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL

São atribuições do técnico em higiene dental:

- a) Participar do treinamento de Auxiliares de Consultório;
- b) Colaborar nos programas educativos de saúde bucal;
- c) Realizar teste de vitalidade pulpar;
- d) Realizar a remoção de indutos, placas e tártaro supragengival;
- e) Executar a aplicação tópica de substâncias para a prevenção da cárie dental;
- f) Fazer a demonstração de técnicas de escovagem;
- g) Remover suturas;
- h) Educar e orientar os pacientes ou grupos de pacientes sobre higiene, prevenção e tratamento das doenças bucais;
- i) Colaborar nos levantamentos e estudos epidemiológicos como monitor ou anotador;
- j) Supervisionar, sob delegação, o trabalho dos Auxiliares de Consultório;
- k) Instrumentar o Cirurgião-Dentista junto à cadeira operatória (Odontologia à Quatro Mãos);
- l) Proceder à limpeza e anti-sepsia do campo operatório antes e após os atos cirúrgicos;
- m) Fazer a limpeza, esterilização e acondicionamento do instrumental e material, segundo as indicações;

Tais tarefas são realizadas sempre sobre a supervisão do Cirurgião-Dentista e, dada a sua formação, o Técnico em Higiene Dental é credenciado a colaborar em pesquisas, ajudar o CD em seu atendimento em consultório, desenvolver atividades em Odontologia Sanitária e compor a Equipe de Saúde, em nível local.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

7 ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NO COMAER

7.1 CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO - MAXILO-FACIAL

É a especialidade que tem como objetivo o diagnóstico e o tratamento cirúrgico e coadjuvante das doenças, traumatismos, lesões e anomalias congênitas e adquiridas do aparelho mastigatório e anexos, e estruturas crânio-faciais associadas.

As áreas de competência para atuação do Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais incluem:

- a) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;
- b) Implantes, enxertos, transplantes e reimplantes;
- c) Biópsias;
- d) Cirurgia com finalidade protética;
- e) Cirurgia com finalidade ortodôntica;
- f) Cirurgia ortognática; e
- g) Tratamento cirúrgico de cistos, afecções radiculares e peri-radulares, doenças das glândulas salivares, doenças da Articulação Têmporo-mandibular, lesões de origem traumática na área buco-maxilo-facial, malformações congênitas ou adquiridas dos maxilares e da mandíbula, tumores benignos da cavidade bucal, tumores malignos da cavidade bucal, quando o Especialista deverá atuar integrado em equipe de Oncologista e, de distúrbio neurológico, com manifestação maxilo-facial, em colaboração com o Neurologista ou Neurocirurgião.

7.2 DENTÍSTICA RESTAURADORA

É a especialidade que tem como objetivo o estudo e a aplicação de procedimentos educativos, preventivos, operatórios e terapêuticos para preservar e desenvolver ao dente integridade anatomo-funcional e estética.

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Dentística Restauradora incluem:

- a) Diagnóstico e prognóstico das doenças dentárias;

- b) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;
- c) Procedimentos estéticos, educativos e preventivos;
- d) Procedimentos conservadores da vitalidade pulpar; e

31

e) Tratamento das lesões dentárias possíveis de restauração, inclusive a confecção de coroas individuais e restaurações "inlay" e "onlay".

7.3 ENDODONTIA

É a especialidade que tem como objetivo a preservação do dente por meio de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle das alterações da polpa e dos tecidos peri-radiculares.

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Endodontia:

- a) Procedimentos conservadores da vitalidade pulpar;
- b) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;
- c) Procedimentos cirúrgicos no tecido e na cavidade pulpar;
- d) Procedimentos cirúrgicos para-endodônticos; e
- e) Tratamento dos traumatismos dentários.

7.4 ESTOMATOLOGIA

É a especialidade que tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das doenças próprias da boca e suas estruturas anexas, das manifestações bucais de doenças sistêmicas, bem como o diagnóstico e a prevenção de doenças sistêmicas que possam eventualmente interferir no tratamento Odontológico.

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Estomatologia incluem:

- a) Promoção e execução de procedimentos preventivos em nível individual e coletivo na área de saúde bucal;
- b) Obtenção de informações necessárias à manutenção da saúde do paciente, visando à prevenção, ao diagnóstico, ao prognóstico e ao tratamento de alterações estruturais e funcionais da cavidade bucal e das estruturas anexas; e

c) Realização ou solicitação de exames complementares, necessários ao esclarecimento do diagnóstico.

7.5 IMPLANTODONTIA

É a especialidade que tem como objetivo a implantação na mandíbula e na maxila, de materiais aloplásticos destinados a suportar próteses unitárias, parciais ou removíveis e próteses totais.

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Implantodontia incluem:

- a) Diagnóstico das estruturas ósseas dos maxilares;
 - b) Diagnóstico das alterações das mucosas bucais, e das estruturas de suporte dos elementos dentários;
 - c) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;
 - d) Técnicas e procedimentos de laboratório relativos aos diferentes tipos de prótese a serem executadas sobre implantes;
 - e) Técnicas cirúrgicas específicas ou usuais nas colocações de implantes, e
- manutenção e controle dos implantes.

7.6 ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA

É a especialidade que tem como objetivo o estudo dos fenômenos que interferem na saúde bucal coletiva, por meio de análise, organização, planejamento, execução e avaliação de serviços, projetos ou programas de saúde bucal, dirigidos a grupos populacionais, com ênfase nos aspectos preventivos.

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva incluem:

- a) Análise sócio-epidemiológica dos problemas de saúde bucal da comunidade, elaboração e execução de projetos, programas e/ou sistemas de ação coletiva ou de Saúde Pública visando à promoção, ao restabelecimento e ao controle da saúde bucal;
- b) Participação, em nível administrativo e operacional, de equipe multiprofissional, por intermédio de:
 - 1) Organização de serviços;
 - 2) Gerenciamento em diferentes setores e níveis de administração em saúde pública;
 - 3) Vigilância sanitária;
 - 4) Controle das doenças;

5) Educação em saúde pública; e

6) Identificação e prevenção das doenças bucais oriundas exclusivamente da atividade laboral.

7.7 ODONTOLOGIA LEGAL

É a especialidade que tem como objetivo a pesquisa de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que podem atingir ou tenham atingido o homem, vivo, morto ou ossada, e mesmo fragmentos ou vestígios, resultando lesões parciais ou totais reversíveis ou irreversíveis.

A atuação da Odontologia Legal restringe-se a análise, perícia e avaliação de eventos relacionados com a área de competência do Cirurgião-Dentista podendo, se as circunstâncias o exigirem, estender-se a outras áreas, se disso depender a busca da verdade, no estrito interesse da justiça e da administração.

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Odontologia Legal incluem:

a) Identificação humana;

b) Perícia em foro civil, criminal e trabalhista;

c) Perícia em área administrativa;

d) Perícia, avaliação e planejamento em infortunistica;

e) Tanatologia forense;

f) Elaboração de:

I)Autos, laudos e pareceres; e

II) Relatórios e atestados;

g) Traumatologia odonto-legal;

h) Balística forense;

I) Perícia logística no vivo, no morto, íntegro ou em suas partes e fragmentos;

II) Perícia em vestígios correlatos, inclusive de manchas ou líquidos oriundos da cavidade bucal ou nela presentes;

i) Exames por imagem para fins periciais;

j) Deontologia Odontológica;

- k) Orientação Odonto-legal para o exercício profissional; e
- l) Exames por imagens para fins Odonto-legais.

34

7.8 ODONTOPEDIATRIA

É a especialidade que tem por objetivo o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal da criança, a educação para a saúde bucal e a integração desses procedimentos com o dos outros profissionais da área da saúde.

As áreas de competência para atuação do Especialista em Odontopediatria incluem:

- a) Educação e promoção de saúde bucal, devendo o Especialista transmitir às crianças, aos seus responsáveis e à comunidade, os conhecimentos indispensáveis à manutenção do estado de saúde das estruturas bucais;
- b) Prevenção em todos os níveis e atenção, devendo o Especialista atuar sobre os problemas relativos à cárie dentária, à doença periodontal, as maloclusões, às malformações congênitas e às neoplasias;
- c) Diagnóstico dos problemas buco-dentários;
- d) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;
- e) Tratamento das lesões dos tecidos moles, dos dentes, dos arcos dentários e das estruturas ósseas adjacentes, decorrentes de cáries, traumatismos, alterações na odontogênese e malformações congênitas;
- f) Condicionamento da criança para a atenção Odontológica.

7.9 ORTODONTIA

É a especialidade que tem como objetivo a prevenção, a supervisão e a orientação do desenvolvimento do aparelho mastigatório e a correção das estruturas dento-faciais, incluindo as condições que requeiram movimentação dentária, bem como harmonização da face no complexo maxilo-mandibular.

As áreas de competência para atuação do Especialista em Ortodontia incluem:

- a) Diagnóstico, prevenção, interceptação e prognóstico das maloclusões e disfunções neuro-musculares;
- b) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;

- c) Planejamento do tratamento e sua execução mediante indicação, aplicação e controle dos aparelhos mecanoterápicos e funcionais, para obter e manter relações oclusais normais em harmonia funcional, estética e fisiológica com as estruturas faciais; e
- d) Inter-relacionamento com outras especialidades afins necessárias ao tratamento integral da face.

35

7.10 PATOLOGIA BUCAL

É a especialidade que tem como objetivo o estudo laboratorial das alterações da cavidade bucal e estruturas anexas, visando ao diagnóstico final e ao prognóstico dessas alterações.

Para melhor exercício de sua atividade, o Especialista deverá se valer de dados clínicos e exames complementares.

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Patologia Bucal incluem a execução de exames laboratoriais microscópicos, bioquímicos e outros bem como a interpretação de seus resultados e a obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;

7.11 PERIODONTIA

É a especialidade que tem como objetivo o estudo, o diagnóstico, a prevenção e o tratamento das doenças gengivais e periodontais, visando à promoção e ao restabelecimento da saúde periodontal.

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Periodontia incluem:

- a) Avaliação diagnóstica e planejamento do tratamento;
- b) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;
- c) Controle de causas das doenças gengivais e periodontais;
- d) Controle de seqüelas e danos das doenças gengivais e periodontais;
- e) Procedimentos preventivos, clínicos e cirúrgicos para regeneração dos tecidos periodontais;
- g) Outros procedimentos necessários à manutenção ou a complementação do tratamento das doenças gengivais e periodontais; e
- h) Colocação de implantes e de enxertos ósseos.

7.12 PRÓTESE BUCO - MAXILO -FACIAL

É a especialidade que tem como objetivo a reabilitação anatômica, funcional e estética, por meio de substitutos aloplásticos, de regiões da maxila, mandíbula e da face ausentes ou defeituosas, como seqüelas da cirurgia, do traumatismo ou em razão de malformações congênitas ou de distúrbios do desenvolvimento.

36

As áreas de competência para a atuação do Especialista em Prótese Buco-Maxilo-Faciais incluem:

- a) Diagnóstico, prognóstico e planejamento dos procedimentos em Prótese Buco-Maxilo-Facial;
- b) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;
- c) Confeção, colocação e implantação de Prótese Buco-Maxilo-Facial; e
- d) Confeção de dispositivos auxiliares no tratamento emanoterápico das regiões Buco-Maxilo-Faciais.

7.13 PRÓTESE DENTAL

É a especialidade que tem como objetivo o restabelecimento e a manutenção das funções do sistema estomatognático, visando a proporcionar conforto, estética e saúde pela recolocação dos dentes destruídos ou perdidos e dos tecidos contíguos.

As áreas de competência do Especialista em Prótese Dentária incluem:

- a) Diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle dos distúrbios crânio-mandibulares e de oclusão, através da prótese fixa, da prótese removível parcial ou total e da prótese sobre implantes;
- b) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilares;
- c) Atividades de laboratório necessárias à execução dos trabalhos protéticos; e
- d) Procedimentos e técnicas de confecção de peças, aparelhos fixos e removíveis parciais e totais como substituição das perdas de substâncias dentárias e parodontárias.

7.14 RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

É a especialidade que tem como objetivo a aplicação dos métodos exploratórios por imagem com a finalidade diagnóstica buco-maxilo-facial.

As áreas de competência para atuação do Especialista em Radiologia incluem:

- a) Obtenção e interpretação de imagens das estruturas buco-maxilo-faciais e de outras relacionadas com a Odontologia; e
- b) Auxiliar em diagnóstico, para elucidação de problemas passíveis de solução, mediante exame pela obtenção de imagens.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

8 ROTINA DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

8.1 SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DE 1º E 2º ESCALÕES, COM APOIO DE SERVIÇOS DE ESCALÕES SUPERIORES

8.1.1 As Unidades Odontológicas Apoiadas deverão transferir para as Unidades Odontológicas de Apoio os procedimentos que não sejam da sua competência.

8.1.2 A Unidade Odontológica de Apoio deverá priorizar, dentro do possível, o atendimento segundo a orientação abaixo:

a) Quando do encaminhamento de um paciente para uma Unidade Odontológica de escalão mais elevado, competirá ao Chefe do Serviço Odontológico de origem reportar o tratamento (ANEXO 4), até então executado, e providenciar o envio, através de Ofício, ao Diretor ou Chefe do Serviço Odontológico da OM na qual o paciente será atendido; e

b) Fica a critério do Chefe do Serviço Odontológico remanejar o agendamento deste paciente em sua OM, de modo a não provocar a interrupção em seu tratamento e não retardar o prazo previsto para sua conclusão.

8.2 SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DE 1º E 2º ESCALÕES, SEM APOIO DE SERVIÇOS DE ESCALÕES SUPERIORES

8.2.1 As Unidades isoladas, que não possuem o apoio de escalões mais elevados, poderão realizar outros procedimentos não previstos.

8.2.2 Para esta Unidade permite-se estabelecer convênios ou credenciamentos nas especialidades que lhes convierem, desde que autorizados pelo SARAM.

8.2.3 Outros procedimentos especializados, que não possam ser realizados nestas OM ou nos convênios e credenciamentos, deverão ser encaminhados, quando necessário, para os Hospitais de Área e Força Aérea ou Odontoclínica mais próximos.

8.2.4 O paciente encaminhado à outra Organização deverá receber a Guia de Encaminhamento de Paciente Odontológico (GEPO), devidamente preenchida. Exceto em casos urgentes, nenhuma Organização deverá receber pacientes oriundos de outra Organização, sem a apresentação da GEPO (ANEXOS 4 e 5).

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

9 PADRONIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

9.1 A padronização dos procedimentos deverá seguir, sempre, o contido nesta ICA, além do contido nas ordens técnicas específicas de cada atividade, quando houver.

9.2 A definição dos procedimentos desejados permite uma flexibilidade que depende, apenas e exclusivamente, do grau de apoio que a Unidade possua na área onde está sediada.

9.3 Os Serviços considerados como sendo de 3º e 4º Escalões Funcionais de Atendimento Odontológico, estarão aptos a realizar todo e qualquer tipo de procedimento Odontológico constante da tabela do Ministério da Defesa, desde que possuam em sua estrutura condições de executá-los. Caso contrário, deverão encaminhar o procedimento para a Organização que ofereça o serviço.

9.4 Nos Serviços Odontológicos que contem com efetivo maior do que 10 (dez) Dentistas, deverá ser implantado o Pronto Atendimento Odontológico.

9.5 O Pronto Atendimento Odontológico (PA) tem por finalidade oferecer ao usuário do Sistema de Saúde da Aeronáutica, no setor Odontológico, tratamento onde ele possa dispor de período mais adequado as suas necessidades.

9.6 O Pronto Atendimento poderá incluir as especialidades que se fizerem necessárias, desde que sejam realizados procedimentos conclusivos.

9.7 Na especialidade de Prótese Dental, podem ser realizadas as Próteses totais e as removíveis.

9.8 Os Diretores ou Chefes dos Serviços Odontológicos serão responsáveis pelo cumprimento desta ICA, perante a Divisão de Odontologia da Diretoria de Saúde;

9.9 Os Diretores ou Chefes dos Serviços Odontológicos serão responsáveis pelo controle dos cuidados no cumprimento das Normas de Biossegurança emanadas pela DIRSA.

9.10 Os Diretores ou Chefes dos Serviços Odontológicos serão responsáveis pelo controle dos cuidados no cumprimento das Normas de Radioproteção emanadas pela DIRSA.

9.11 Caberá à Divisão de Odontologia da SDTSA, a fiscalização do cumprimento destas normas.

9.12 É responsabilidade da DOD, da SDTSA, a divulgação desta ICA no âmbito do CAER.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

10 INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A ESPECIALIDADE DE ORTODONTIA

10.1 EXERCÍCIO DA ESPECIALIDADE NO ÂMBITO DO COMANDO DA AERO-NÁUTICA

10.1.1 Estão aptos a exercer a especialidade, os Cirurgiões - Dentistas regularmente inscritos nos Conselhos Regionais de Odontologia como Especialistas ou Mestres em Ortodontia.

10.1.2 Estão definidas, como padrões únicos, a técnica e a aparatologia de Ortodontia fixa, mais aplicada entre os Oficiais Especialistas em exercício, em virtude do seu elevado padrão de eficácia, - "**Standard Edgewise**".

10.1.3 As seções de Ortodontia das diversas OSA, além de possuírem todo o equipamento utilizado, corriqueiramente, no exercício da Odontologia, deverão contar com:

- a) O material constante do Anexo 1,
- b) O apoio de um Técnico de Prótese Dentária (TPD), especializado em Ortodontia e de um laboratório de prótese equipado para esse fim,
- c) Ter em seu efetivo, pelo menos, um sargento lotado na seção,
- d) Possuir um aparelho de raios-X, equipado com cefalostato, capaz de realizar exames panorâmicos dos maxilares e cefalométricos.

10.1.4 As seções de Ortodontia somente deverão ser ativadas em OSAS de 4º ou 3º Escalão. As unidades de 2º escalão reforçado poderão ativá-las quando não houver unidade de escalão superior na mesma localidade, após autorização da DIRSA.

10.1.5 População Alvo: Os beneficiários do Fundo de Saúde que apresentarem maloclusões em um ou mais dos itens abaixo relacionados:

- a) Discrepância ósseo dentária, em qualquer dos arcos dentários maior que 4 mm;
- b) Sobremordida exagerada nos casos em que ocorre interferência dos dentes anteriores inferiores na mucosa do palato;
- c) Trespasse horizontal do arco superior em relação ao inferior (overjet) igual ou maior que 4 mm;
- d) Mal oclusão do tipo classe III de Angle;

e) Diastemas múltiplos que importem em problemas periodontais com conseqüente perda óssea;

43

f) Mordida cruzada cuja situação interfira nos movimentos mandibulares e não possam ser corrigidos clinicamente (desgaste, etc.);

g) Tratamento ortodôntico para fins protéticos e/ou cirúrgicos, motivado por traumatismo de qualquer espécie;

h) Mordida aberta maior que 3 mm, e

j) Deformidades crânio-faciais severas, que resultem em disfunção mastigatória.

10.1.6 Índice de Prioridade: Será baseado no índice ortodôntico abaixo definido, cuja indicação deverá ser norteadas pelos princípios da gravidade da desarmonia ou da injúria, da oportunidade do seu emprego e da disponibilidade de meios.

10.1.7 PRIORIDADE 1

Inclui os casos mais graves, de tratamento mandatário.

a) Erupção impedida de dentes (exceto terceiros molares) devido apinhamento, deslocamento, presença de dentes supranumerários, dentes decíduos retidos e qualquer causa patológica;

b) Overjet aumentado maior que 6 mm;

c) Overjet reverso maior que 3,5 mm com dificuldades mastigatórias e de fala reportadas;

d) Defeitos de lábio e palato fendidos e outras anormalidades crânio - faciais;

e) Dentes decíduos submersos;

f) Hipodontia menos severa requerendo ortodontia pré-restauradora ou fechamento de espaço ortodôntico (um dente por quadrante);

g) Mordida cruzada posterior lingual sem nenhum contato oclusal funcional em um ou ambos os segmentos bucais;

h) Mordidas abertas laterais e anteriores maiores que 4 mm; e

i) Sobremordida aumentada e completa com trauma palatino ou gengival.

10.1.8 PRIORIDADE 2

O atendimento dos pacientes enquadrados nesta Prioridade somente será executado após o total atendimento dos pacientes enquadrados na Prioridade 1.

- a) Overjet reverso maior que 3,5 mm sem nenhuma dificuldade mastigatória e de fala;

44

- b) Overjet reverso maior que 1 mm e menor que 3,5 mm, com dificuldades mastigatórias e de fala registradas;
- c) Deslocamento de pontos de contato severo (apinhamento), maiores que 4 mm;
- d) Dentes parcialmente erupcionados, inclinados e impactados contra dentes adjacentes;
- e) Presença de dentes supranumerários;
- f) Overjet aumentado maior que 4 mm e menor ou igual a 6 mm;
- g) Mordida cruzada anterior ou posterior, maior que 1 mm de discrepância entre a posição mais retruída de contato e a posição intercúspidea;
- h) Mordida aberta lateral ou anterior maior que 2 mm e menor ou igual a 4 mm; e
- i) Sobremordida profunda completa em tecido gengival ou palatino, mas sem trauma.

10.1.9 A existência de desordem articular têmporo-mandibular não caracteriza a necessidade de tratamento ortodôntico.

10.1.10 A inclusão do paciente na "Lista de Espera", somente será efetuada após a avaliação do Ortodontista e de seu enquadramento nas Prioridades 1 e 2, conforme a definição desta ICA.

10.1.10.1 Tal avaliação deverá ser registrada em formulário próprio (ANEXO 2) que deverá ser devidamente arquivado não OSA/OM, e mantido à disposição de auditorias regulares.

10.2 DAS RESTRIÇÕES AO TRATAMENTO ORTODÔNTICO

10.2.1 TÉCNICAS

- a) Cárie dental;
- b) Bruxismo;
- c) Incapacidade do paciente de controlar a placa dental;
- d) Doença periodontal não controlada;

- e) Severa perda do periodonto de sustentação;
- f) Idade inadequada ao tratamento;
- g) Lesões da polpa e do periápice;
- h) Doenças de ordem geral ou local que dificultem ou impeçam a evolução do tratamento;

45

- i) Falta de adesão do paciente ao programa de tratamento estipulado;
- j) Negligência na conservação da aparatologia instalada;
- k) Dieta e hábitos inadequados;
- l) Paciente portador de Prótese fixa que impeça a movimentação individual dos dentes; e
- m) Edentulismo acentuado.

10.2.2 ADMINISTRATIVAS

- a) Não se incluem como beneficiários da SARAM os militares cujas despesas com a Saúde estão incluídas no Fator de Custo.
- b) Os Cadetes, Alunos da EPCAR e soldados, que já tenham sido beneficiários da SARAM, só terão direito à continuidade de tratamento ortodôntico iniciado naquela condição; e
- c) As maloclusões que indicam a necessidade de tratamento ortodôntico são fatores de inaptidão, segundo as Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde (IRIS).

10.3 TRANSFERÊNCIAS DE PACIENTES

Somente ocorrerá quando o militar responsável for movimentado de localidade.

10.3.1 EM TRATAMENTO:

Dar-se-á continuidade aos tratamentos, se satisfeitas todas as condições abaixo:

- a) Houver a documentação ortodôntica mínima inicial;
- b) A técnica empregada for a preconizada pela DIRSA;
- c) Iniciado em OSA ou em localidade de origem que não possua Serviço de Ortodontia.

10.4 INSCRITOS PARA TRATAMENTO

Enquanto o Programa de Centralização das Inscrições para tratamento Ortodôntico não houver abrangido a organização de destino, ordenar-se-á, segundo sua data de inscrição, o paciente que apresentar a cópia de sua Ficha de Acompanhamento Ortodôntico (FAO), autenticada pelo chefe da seção de Ortodontia da OSA de origem. (ANEXO 2)

46

10.5 ALTAS DE PACIENTES

Será dada alta, a critério do profissional, ao paciente cujo tratamento:

- a) Atingir os objetivos propostos;
- b) Esgotar a possibilidade de melhora dentro das condições de cada caso;
- c) For interrompido voluntária e injustificadamente pelo paciente por um período superior a 90 dias;
- d) Puser em risco a saúde dos dentes remanescentes por negligência na própria higiene ou por danos repetidos nos aparelhos confeccionados;
- e) Não evoluir conforme o planejamento proposto por falta de colaboração do paciente; e
- f) O tratamento for encerrado a pedido do responsável.

10.6 O tratamento ortodôntico será realizado uma única vez, às expensas da SARAM.

10.7 FILA DE ESPERA

É o ordenamento, em seqüência temporal, do grupo de pacientes que, por escassez de vagas, aguarda seu tratamento.

10.7.1. A DOD, da DIRSA, será a responsável pela administração gerenciamento e controle do Programa de Inscrição para Tratamento Ortodôntico.

10.7.2. Este programa centralizará todas as inscrições para tratamento ortodôntico, no âmbito do COMAER.

10.7.3. As normas para a centralização das inscrições serão especificadas em Ordem Técnica da DIRSA.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

11 INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A ESPECIALIDADE DE IMPLANTODONTIA

11.1 EXERCÍCIO DA ESPECIALIDADE NO ÂMBITO DO COMANDO DA AERONÁUTICA

11.1.1 A Especialidade de Implantodontia somente poderá ser exercida nas Odontoclínicas de Aeronáutica e nas Divisões de Odontologia dos Hospitais de Terceiro e Quarto Escalões, que possuam pessoal especializado para realizar implantes desde que, prévia e devidamente credenciadas e autorizadas pela DIRSA.

11.1.2 O processo de ativação de uma Clínica de Implantodontia tem o seguinte curso:

a) Requerimento à DIRSA, onde constem:

- 1) Infra-estrutura disponível;
- 2) Recursos materiais específicos;
- 3) Recursos de pessoal especializado;
- 4) Descrição detalhada do programa de treinamento específico;
- 5) Público-alvo; e
- 6) Aprovação final da DIRSA, publicada em Boletim.

11.1.3 Na primeira Visita Técnica da DIRSA, após a emissão do requerimento, haverá uma comissão específica para avaliação da adequabilidade, da praticabilidade e da aceitabilidade da ativação daquela clínica.

11.1.4 Somente após a publicação em boletim da DIRSA, da autorização para ativação da Clínica de Implantodontia, a OSA solicitante poderá iniciar qualquer procedimento de cadastramento de pacientes ou de aquisição de equipamentos, materiais e instrumentais específicos.

11.2 PADRONIZAÇÃO

11.2.1 O implante será, obrigatoriamente, do tipo osseointegrado, aplicado sob o protocolo "Brännemark".

11.2.2 Considerando a marca registrada do material, deve-se escolher um sistema de implantes que possua o registro de livre comércio no seu país de origem.

11.2.3 O sistema escolhido deverá apresentar uma variedade de componentes protéticos, que solucione os trabalhos que serão realizados sobre os implantes;

49

11.3 INDICAÇÕES PARA COLOCAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS

11.3.1 No SISAU, as indicações para a admissão do paciente na Clínica de Implantodontia serão **exclusivamente**:

a) Pacientes edêntulos totais, portadores de reabsorção óssea intensa do rebordo alveolar, que não permita a reabilitação com prótese total convencional pela falta de retenção e de estabilidade, e cuja única opção de tratamento seja a confecção de prótese total sobre implantes "overdentures"; e

b) Perda dentária, única na arcada, com o objetivo de evitar o desgaste de dentes hígidos, contíguos à esta ausência, que seriam utilizados como suportes no preparo para a confecção de prótese fixa.

11.3.2 A colocação de implantes será sempre analisada, caso a caso, pela DIRSA, que emitirá pareceres individuais, autorizando ou não a realização.

11.3.3 A OSA deverá enviar à DIRSA a seguinte documentação:

a) Histórico Odontológico do paciente;

b) Radiografia Panorâmica do caso;

c) Justificativa da opção pelo uso de implantes.

11.3.4 Os casos que não forem autorizados pela DIRSA, deverão, em princípio, ser reabilitados por meio de próteses fixas ou removíveis.

11.4 CONTRA-INDICAÇÕES PARA COLOCAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS

No SISAU, são consideradas contra-indicações absolutas as seguintes situações, mesmo que os casos clínicos se enquadrem nas indicações do Item 11.3.1.:

- a) Pacientes submetidos a irradiação na região cérvico-facial;
- b) Pacientes portadores de doença periodontal grave;
- c) Bruxismo;
- d) Doença sistêmica, não compensada;
- e) Doenças ósseas do complexo maxilo-mandibular que envolvam a região da ausência dentária a ser restaurada.
- f) Pacientes jovens, em fase de crescimento.

11.5 NORMATIZAÇÃO DE ATENDIMENTO

11.5.1 Os pacientes encaminhados para Clínica de Implantodontia deverão ser agendados para avaliação e orientações preliminares, em livro próprio.

50

11.5.2 O encaminhamento do paciente para a Clínica de Implanto-dontia deverá ser feito por Oficial Dentista, com justificativa por escrito.

11.5.3 Serão prestadas, durante a consulta inicial, as orientações básicas sobre implantes osseointegrados.

11.5.4 Após os exames iniciais, havendo as indicações previstas no Item 11.3.1 para implantes, serão solicitados os exames complementares e o risco cirúrgico.

11.5.5 Nos casos não enquadrados no item 11.3.1, quando houver indicação para uso de implantes, após a conclusão de cada Plano de Tratamento, deverá ser enviado a DIRSA, o pedido de autorização para início do tratamento, com uma cópia deste Plano, e os exames complementares, em anexo. (ANEXO 8)

11.5.6 A DIRSA julgará cada caso e, ao aprovar o início do tratamento, comunicará, por escrito, à OSA, se esta poderá, ou não, iniciar o referido tratamento.

11.5.7 Nestes casos, somente se dará início aos tratamentos após o recebimento da comunicação de aprovação pela DIRSA.

11.5.6 O controle pós-operatório deverá ser feito pela equipe de Implantodontia responsável pela condução do tratamento, até a abertura dos implantes.

11.6 AQUISIÇÃO DOS IMPLANTES

11.6.1 As OSA, que tiverem sido autorizadas pela DIRSA a ativar o Serviço de Implantodontia, deverão emitir uma relação de fornecedores de materiais específicos para Implantodontia, devidamente justificada por critérios técnicos, que será enviada à DIRSA e colocada à disposição dos usuários.

11.6.1 A aquisição dos implantes propriamente ditos (dispositivos de titânio) é de responsabilidade do paciente/usuário, cabendo tão somente à equipe, a indicação do tipo de implante e das empresas cadastradas junto ao SISAU, que os comercializam.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

12 LABORATÓRIOS DE PRÓTESE

12.1 LABORATÓRIOS INTERNOS

São os existentes nos Serviços Odontológicos do CAER.

12.2 LABORATÓRIOS EXTERNOS

São os laboratórios da iniciativa privada selecionados e cadastrados para realizar os procedimentos laboratoriais de Prótese Dentária, não realizados pelos laboratórios internos.

12.2.1 Os critérios de seleção de laboratórios externos são regulados por Ordem Técnica específica, da DIRSA.

12.2.2 Os métodos de indenização destes serviços são regulados pela ICA 160-23.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

13 ATIVIDADES DE ENSINO NA ÁREA DA ODONTOLOGIA, NO COMAER

13.1 AVALIAÇÃO PARA ADMISSÃO

13.1.1 OFICIAIS

Caberá à Diretoria de Saúde, assessorada pela Divisão de Odontologia da Subdiretoria Técnica, a indicação dos componentes das bancas examinadoras para as fases especializadas dos concursos.

13.1.2 GRADUADOS

Caberá à Diretoria de Saúde, assessorada pela Divisão de Odontologia da Subdiretoria Técnica, a indicação dos componentes das bancas examinadoras para as fases especializadas dos concursos.

13.2 ATUALIZAÇÃO

13.2.1 OFICIAIS e GRADUADOS

Os Chefes dos Serviços Odontológicos são os responsáveis pela indicação, seguindo os trâmites hierárquicos, e segundo as reais necessidades do serviço e da Organização, pela indicação de militares para a frequência a cursos e congressos.

13.3 ESPECIALIZAÇÃO

13.3.1 OFICIAIS

13.3.1.1 Os Chefes dos Serviços Odontológicos são os responsáveis pela indicação, seguindo os trâmites hierárquicos, e segundo as reais necessidades do serviço e da Organização, pela indicação dos Oficiais sob seu comando, para a frequência a Cursos de Pós-Graduação.

13.3.1.2 A seleção de Oficiais Dentistas para a realização de Cursos de Pós Graduação, sejam de Atualização ou de Especialização, na área da Odontologia, no âmbito do COMAER, é prerrogativa da DIRSA.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

14 INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ÂMBITO DO COMAER

14.1 PROCEDIMENTOS

14.1.1 As OSA que tenham interesse e capacidade de promover cursos de Especialização ou de Atualização, nas áreas da Odontologia, deverão proceder da seguinte maneira:

14.1.2 Os Diretores das OSA, Comandantes ou Chefes dos Serviços de Saúde encaminharão à DIRSA, via SDTSA-DOD, os requerimentos para implantação de Curso de Especialização, acompanhados de exposição de motivos detalhada, onde devem constar os seguintes tópicos:

a) Infra-estrutura disponível para alocar o Curso.

Serão enumerados:

- 1) O número total de consultórios;
- 2) A quantidade destes, disponíveis para o curso;
- 3) Os equipamentos a serem utilizados;
- 4) Salas de aulas, biblioteca, vestiários etc.

b) Público alvo.

Devem constar:

- 1) O público alvo da localidade;
- 2) O número de pacientes atendidos na organização e na especialidade;
- 3) A existência de fila de espera e a previsão de demora no atendimento.

c) Corpo Docente com qualificação profissional

Onde serão descritos os Currículos com os títulos de pós-graduação requeridos para a composição do Corpo Docente, segundo as normas do CFO.

d) Grade Curricular

Neste item deverão constar, de forma sucinta, os tópicos das Unidades de Ensino, e a previsão de carga horária de cada uma delas.

57

e) Previsão de Custos.

Deverão ser abordadas as previsões de custos com material de ensino, de ajuda a aula, aquisição de material didático, e remuneração de professores quando houver.

f) Duração do Curso.

Relatará a previsão de data do início e final do curso, bem como das interrupções para férias, etc.

g) Número de vagas oferecidas.

Especificará o número total de vagas oferecidas, e a especificação das vagas reservadas para Oficiais do QODENT Aer.

14.1.3 A DIRSA, após criteriosa análise da proposta, quando a julgar procedente, a enviará ao COMGEP para sua homologação.

14.1.4 A OM interessada será informada sobre o deferimento ou não do processo.

14.1.5 Somente após esta comunicação, a referida OM desencadeará as formalidades legais perante os Conselhos de Odontologia.

14.1.6 Somente após a aprovação, por parte dos Conselhos, para a realização do Curso, poderá ser desencadeado o processo de seleção de candidatos.

14.1.7 Terminada a seleção, a OSA enviará à DIRSA, a relação classificada por mérito decrescente dos candidatos informando, no caso dos militares, a OM de origem, a idade, e o tempo de serviço. No caso dos civis, o tempo de formado, a idade, e o número de inscrição do CRO.

14.1.8 Cabe a DIRSA a elaboração da seleção definitiva dos alunos e o envio da relação dos aprovados para o COMGEP que, caso a homologue, expedirá a ordem de matrícula.

14.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE ORGANIZAÇÃO MILITAR

14.2.1 A ordem de prioridade para a promoção de Cursos de Especialização, em Odontologia, no âmbito do COMAER, é a seguinte:

a) Odontoclínicas de Aeronáutica,

b) Hospitais de 4º Escalão.

c) Hospitais de 3.º Escalão, em localidades onde não haja organização de escalão superior, e

d) Esquadrões de Saúde Reforçados, em localidades onde não haja organização de escalão superior.

14.2.2 A Organização proponente deverá possuir instalações adequadas para a realização do Curso requerido, sem prejuízo da rotina da Clínica Odontológica.

14.2.3 Será avaliada a relação "custo - benefício" que o curso proporcionará à Organização Militar, ao seu efetivo e ao seu público alvo.

14.2.4 A OM deverá contar, em seu efetivo, com pelo menos um Oficial do QODENT, Pós-graduado naquela Especialidade, de acordo com as exigências do Conselho Federal de Odontologia.

14.3 CRITÉRIOS DE INDICAÇÃO DE CANDIDATOS À SELEÇÃO

14.3.1 MILITARES

Para que um militar da Aeronáutica seja indicado para a seleção aos cursos ministrados no âmbito do COMAER:

14.3.1.1 Serão avaliadas a experiência profissional e a expectativa de aproveitamento futuro na aplicação dos conhecimentos adquiridos para a Força.

14.3.1.2 A preferência será do candidato residente na localidade onde o curso será ministrado;

14.3.1.3 Será dada preferência ao militar que não possua outro Título de Especialista, adquirido no âmbito do Comando da Aeronáutica.

14.3.2 CIVIS

14.3.2.1 O candidato civil, para ter aceita a sua inscrição para a seleção aos cursos ministrados no âmbito do COMAER, deverá:.

a) Possuir experiência profissional comprovada, de no mínimo dois anos, possuir inscrição definitiva no CRO.

b) Estar em dia com as obrigações eleitorais e militares, quando for o caso.

c) Será dada preferência ao candidato que não possua outro Título de Especialista adquirido no âmbito do Comando da Aeronáutica.

d) Não estar "sub-júdice" nem ter sido excluído, a bem da disciplina, de qualquer Órgão Público.

14.3.4 Os candidatos, militares ou civis, previamente selecionados, prestarão exames escritos e teórico-práticos com vistas à seleção final.

14.4 RESPONSABILIDADES

14.4.1 O Coordenador do Curso, quando for militar da própria Organização, será o responsável técnico e administrativo pelo curso.

14.4.2 Quando for militar de outra Organização ou Civil, será apenas o responsável-técnico.

14.4.3 O responsável administrativo pelo curso será, obrigatoriamente, militar do efetivo da OM, pertencente ao corpo Docente, designado pelo Comando.

14.4.4 Ao responsável-técnico cabe a condução do curso em conformidade com a legislação pertinente, emanada pelos Conselhos de Odontologia.

14.4.5 Ao responsável administrativo, cabe zelar pela observância da legislação militar, tanto no âmbito administrativo como no disciplinar.

14.4.6 O responsável administrativo deverá, compulsoriamente, apresentar relatório trimestral, versando sobre o andamento técnico e administrativo do curso, à Divisão de Odontologia da DIRSA, para controle e apreciação.

14.5 ASSUNTOS FINANCEIROS

14.5.1 A OM poderá, a fim de cobrir os custos operacionais com material didático, material de consumo, aquisição de material didático e remuneração de Coordenadores ou Professores civis, quando for o caso, ratear este custo entre os alunos, da forma mais conveniente.

14.5.2 Se houver indenização, por parte dos alunos, para cobertura de custo operacional, estes deverão ser detalhadamente informados, antes do processo de seleção, por escrito e contra recibo, quanto aos valores do rateio, quanto à forma de pagamento, e quanto ao método do recolhimento.

14.5.3 Os recolhimentos e pagamentos deverão obedecer aos preceitos estabelecidos na legislação específica e às orientações regulamentares da SEFA e regimentais internas.

14.5.4 Somente os militares integrantes do QODENT Aer.poderão ser isentos de participar do rateio dos custos.

14.5.5 Os contratos que, porventura, venham a ser cogitados de realizar com Entidades Jurídicas Cíveis de Ensino, ou com Pessoas Físicas, deverão estar de acordo com a legislação vigente e receber parecer favorável da Assessoria Jurídica da DIRSA.

14.6 ATENDIMENTO AOS PACIENTES

14.6.1 Os pacientes a serem atendidos pelos alunos do Curso serão, exclusivamente, os usuários formais do SISAU.

14.6.2 Todo paciente deverá concordar, por escrito, em ser atendido pelos alunos do curso, declarando antecipadamente, estar ciente da condição de aluno e da capacitação técnica do profissional.

14.7 ORIENTAÇÕES GERAIS

14.7.1 Os cursos deverão ser realizados no âmbito da OM proponente.

14.7.2 Os cursos serão objeto de avaliação por ocasião das visitas técnicas da DIRSA.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

15 DAS COMISSÕES DE ÉTICA

15.1 As Odontoclínicas deverão instituir e ativar suas respectivas Comissões de Ética, imediatamente após a publicação desta ICA.

15.2 Nas OSA de 4º e de 3º escalões, quando o assunto a ser analisado for do âmbito da Odontologia, o presidente da Comissão de Ética da OSA nomeará integrantes do QODENT, para comporem, como membros, aquela Comissão.

15.3 Nas OSA de escalões inferiores, os assuntos relacionados à Ética Odontológica, deverão ser encaminhados à OSA de escalão superior, que conte com uma Comissão de Ética, preferencialmente as Odontoclínicas.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

16 NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

16.1 RESPONSABILIDADE DAS OSAS

16.1.1 A vacinação contra Hepatite B para todos os profissionais da equipe de saúde bucal;

16.1.2 O fornecimento dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em qualidade adequada de acordo com a presente norma, a todos os profissionais da equipe de saúde bucal;

16.1.3 O encaminhamento dos profissionais, o registro e a notificação imediata, quando da ocorrência de acidentes punctórios com material biológico, de acordo com os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério do Trabalho;

16.1.4 Obrigatoriamente, estabelecer um intervalo entre as consultas para os procedimentos adequados ao controle de infecção no ambiente clínico;

16.1.5 O acesso a exames recomendados pelo Ministério da Saúde para detecção dos níveis de mercúrio e demais doenças ocupacionais.

16.1.6 A divulgação e o cumprimento das Normas de Biossegurança, segundo as normas da ICA 160-36.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

17 NORMAS DE RADIOPROTEÇÃO

É de responsabilidade dos Diretores das Odontoclínicas, Chefes de Divisões, Subdivisões, Seções e Subseções Odontológicas a adequação dos respectivos Serviços Odontológicos à Ordem Técnica em vigor.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

18 DISPOSIÇÕES FINAIS

Esta instrução, elaborada segundo a legislação vigente, entra em vigor na data de sua publicação e revoga as disposições em contrário, ficando os casos omissos a serem resolvidos pelo Exmo. Sr. Diretor de Saúde da Aeronáutica.

Maj.-Brig.-Méd. Ricardo Luiz de Guimarães Germano
Diretor de Saúde da Aeronáutica

Distribuição: G

69

ANEXO 01

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS AO SERVIÇO DE ORTODONTIA, A, PARA CADA CONSULTÓRIO:

- 1 - Cadeira e equipo odontológico(com instrumentos rotativos)
- 2 - Aparelho de RX para radiografias periapicais
- 3 - Aparelho de RX equipado com cefalostato
- 4 - Aparelho fotopolimerizador com filtro U. V. e fonte de luz com 5 5 - comprimento de onda inferior a 500nm.
- 6 - Cortador de gesso com mesa com ajustes angulados
- 7 - Máquina de solda elétrica a ponto com mesa de temperatura para fios ortodônticos
- 8 - Polisher para polir e reduzir aço inoxidável
- 9 - Alicate 442 - 08 und.
- 10 - Alicate de Weingarten -04 und.
- 11 - Alicates de How Reto e Curvo - 04 de cada

- 12 - Alicate bico de pássaro (139) - 04 und.
- 13 - Alicate de Tweed - 04 und.
- 14 - Alicate de Nance - 02 und.
- 15 - Alicate para contornar arcos - 02 und.
- 16 - Alicate para remover banda - 04 und.
- 17 - Alicate para remover colagem - 04 und.
- 18 - Alicate de corte de amarrilho - 04 und.
- 19 - Alicate de corte distal com dispositivo de retenção -04 und.
- 20 - Alicate de corte diagonal de fio pesado -02 und.
- 21 - Pinça de amarrilho - 04 und.
- 22 - Tesoura angulada e serrilhada para metal - 04 und.
- 23 - Posicionador de bracket-estrela de Boone - 04 und.
- 24 - Riscador de bandas - 04 und.
- 25 - Calcador manual para banda- 04 und.
- 26 - Calcador de mordida para bandas - 04 und.
- 27 - Aplicador de amarrilho elástico - 04 und.
- 28 - Alicate conformador de banda posterior - 02 und.

ANEXO 01A

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS AO SERVIÇO DE ORTODONTI-

A, PARA CADA CONSULTÓRIO:

- 29 - Alicate conformador de banda anterior - 02 und.
- 30 - Pinça de separação - 02 und.
- 31 - Dinamômetro para forças leve intra-bucal - 1 und.
- 32 - Dinamômetro para forças pesada- 01 und.
- 33 - Dinamômetro para forças de 4 a 16 oz. - 1 und.
- 34 - Maçarico à gás de bancada com escudo escuro (Blow pipe)- 01 und.
- 35 - Torre para contornar fio retangular - 02 und.
- 36 - Compasso de ponta seca - 02 und.

- 37 - Jogo de moldeiras ortodônticas - 02 jogos
- 38 - Pinça para colagens - 06 und.
- 39 - Alicate de Bimler - 02 und.
- 40 - Motor elétrico de bancada - 01 und.
- 41 - Panela para acrilização - 01 und.
- 42 - Guia de amarelo - 04 und.
- 43 - Extrator de tártaro-04 und.
- 44 - Pinça Porta-Agulhas tipo Mathieu - 4 und.
- 45 - Afastador plástico de lábio - 4 und.
- 46 - Alicate de Young - 4 und.
- 47 - Lima para aço inoxidável - 4 und.
- 48 - Alicate pesado para confecção de aparelhos extra-buciais - 1 und.
- 49 - Destacador de tampa de tubo conversível - 2 und.
- 50 - Paquímetro - 1 und.
- 51 - Micrômetro - 1 und.
- 52 - Negatoscópio - 1 und.
- 53 - Placa milimetrada de Schmuth - 1 und.

ANEXO 02

Serviço Público Federal	CLÍNICA DE ORTODONTIA FICHA DE ACOMPANHAMENTO ORTODÔNTICO	DATA	INSCRIÇÃO
..... OM			Nº
NOME:		DATA-NASC.: / /	
IDADE:	ALTURA:	PESO:	TEL.:
ENDEREÇO:			
SARAM	PRONTUÁRIO:	PASTA	
RESPONSÁVEL	POSTO:	OM:	

Nome da Mãe:

Telephone:

Dentista:

Telephone:

Grau de escolaridade:

Estado Geral de Saúde

Tipo psicológico

Adenóides

Higiene Bucal

Erupção dent.ária

Respiração

Deglutição

Hábitos

Fonação

Perfil

Arcos

Classificação:

Tratamento indicado

Outros exames solicitados

Doenças

Tem vontade de corrigir?

Amígdalas

Frequência. de cáries

Dentisteria

Tonus Muscular

Overjet

Overbite

Dimensão vertical

Linha média

DATA, ASSINATURA E CARIMBO DO CIR. DENTISTA

ANEXO 3A

HISTÓRICO MÉDICO FAMILIAR

Nome: N°

Data de Nascimento: Peso:..... Altura:.....

Qual o tipo de amamentação? (leite materno ou artificial):

Quanto tempo?

Como se comporta em casa?

Faz o que se pede com boa vontade?

Altura atual:..... Peso atual:

Altura dos Pais (Pai): (Mãe):

Altura dos Avós (Paternos):..... (Maternos):.....

Altura /Idade dos irmãos:

Quando irromperam os primeiros dentes?

Cite qualquer outro dado que queira esclarecer (seus gostos, aptidões, etc.):.....

Cite as doenças que foi portador:

Já foi operado? De que?.....

Com que idade? Em que hospital?

Já esteve internado por outro motivo? Qual?

.....

Em que hospital?

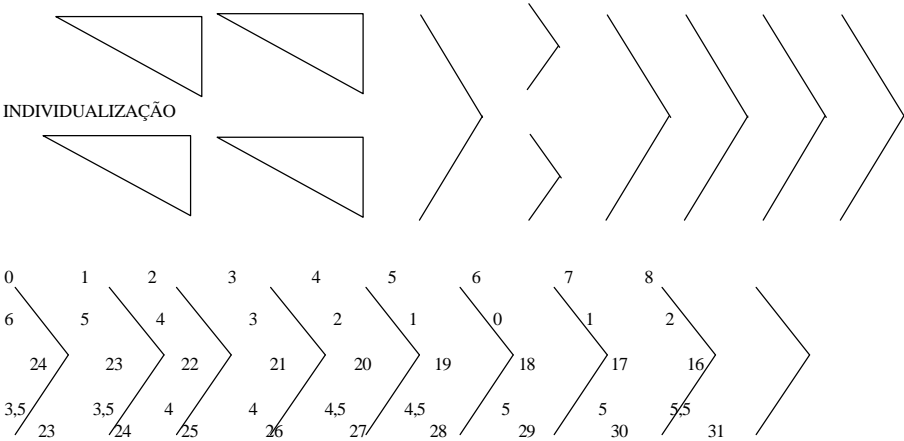
Com que idade?

DATA, ASSINATURA E CARIMBO DO CIR. DENTISTA

ANEXO 3B

Legenda	Normal					Diagnóstico
SNA	82					Padrão Esquelético:
SNB	80					
ANB	2					
SND	76/7					Padrão Dentário:
I:NA mm	4					

I:NA	22						
I:NB mm	4						Crescimento Mandibular:
I:NB	25						AP : I
Po:NB	-						Vert.
Po:NB (diferença)	-						
I:I	131						Classificação ANGLE:
Ocl:SN	14						
GoGn:SN	32						Perfil:
S-LS	0						
S-LI	0						Observações:
S-L	51						
Eixo Y	59,4						Crescimento
Ang. Facial	87,8						Ângulo facial
Ang. Convex.	0						
Ang. H	7/9						
Prop.Faciais	57%						
ARCO INFERIOR Compensação p/ Forma	+	-	+	-	ANÁLISE DE TWEED	Normal	Indiv
Discrepância					FMA	25	
Recolocação do 1					FMIA	68	
Curva de Spee					IMPA	87	
Recolocação do 6					Discrepância Dentária		
Expansão do Arco					Discrepância Radiográfica		
Migração do 6					Total		
Elástico Intermaxilar							
Extrações /Desgastes							
TOTAL							
DIFERENÇA							



DATA, ASSINATURA E CARIMBO DO CIR. DENTISTA
ANEXO 3C
ANÁLISE DE MODELOS

ER

=

EA

=

DM

=

DISCREPÂNCIA DE TAMANHO DENTÁRIO (BOLTON)

Sup.

Inf.

I12:

x 100 =

mm

I6:

x 100 =

mm

S12:

S6:

+91.3:

-

=

mm

-91.3:

-

=

mm

+77.2:

-

=

mm

-77.2:

-

=

mm

I12

tab.

exc.I

S12

tab.

exc.S

I6

tab.

exc.I

S6

tab.

exc.S

S	I	S	I	S	I	S	I	S	I	S	I
85	77.6	94	85.8	103	94.0	40.3	30.9	45.5	35.1	50.5	39.0
86	78.5	95	86.7	104	95.0	40.5	31.3	46.0	35.5	51.0	39.4
87	79.4	96	87.6	105	95.9	41.0	31.7	46.5	35.9	51.5	39.8
88	80.3	97	88.6	106	96.8	41.5	32.0	47.0	36.3	52.0	40.1
89	81.3	98	89.5	107	97.8	42.0	32.4	47.5	36.7	52.5	40.5
90	82.1	99	90.4	108	98.6	42.5	32.8	48.0	37.1	53.0	40.9
91	83.1	100	91.3	109	99.5	43.0	33.2	48.5	37.4	53.5	41.3
92	84.0	101	92.2	110	100.4	43.5	33.6	49.0	37.8	54.0	41.7
93	84.9	102	93.1			44.0	34.0	49.5	38.2	54.5	42.1
						44.5	34.4	50.0	38.6	55.0	42.5
						45.0	34.7				

ASSIMETRIAS			MODELOS ARTICULADOS			
SUP.:	AP		CLAS.:			
	TR		RMD		RCD	
INF.:	AP		RME		RCE	
	TR		Overjet		Overbite	
LM.:	SUP		MC			
	INF					

DATA, ASSINATURA E CARIMBO DO CIR. DENTISTA

ANEXO 3D

PLANO DE TRATAMENTO

ALTERAÇÃO DO PLANO DE TRATAMENTO

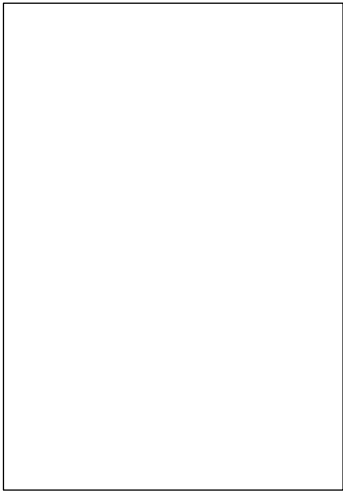
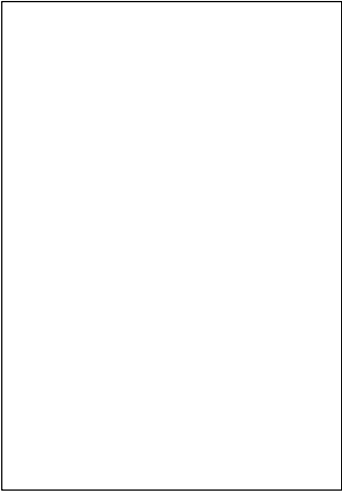
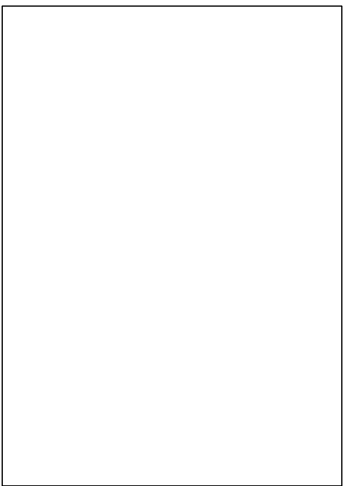
DATA	

DATA, ASSINATURA E CARIMBO DO CIR. DENTISTA

15 Jan. 03

ICA 160-34

ANEXO 3G



Nome:

Data:

Idade:

ANEXO 04

DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

O S A

GUIA DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTE

PARA:

AOS CUIDADOS DE:

Nome:

Posto/Graduação/Função: Identidade:

OM do Responsável: Grau de Parentesco:

Código SARAM: N° Prontuário:

O paciente acima necessita de atendimento nas seguintes especialidades:

	ELMENTO	ESPECIALIDADE	DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO
1			
2			
3			
4			
5			

Razões do Encaminhamento:

Segue (m) em anexo a (s) seguinte (s) radiografia (s) do caso.

_____/_____/_____
d a t a

ANEXO-05
Assinatura com carimbo

DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

O S A

RELATÓRIO DE RETORNO DE PACIENTE

PARA: _____

AOS CUIDADOS DE: _____

Nome: _____

Posto/Graduação/Função: _____ Identidade: _____

OM do Responsável: _____ Grau de Parentesco: _____

Código SARAM: _____ Nº Prontuário: _____

O paciente acima necessita de atendimento nas seguintes especialidades:

	ELEMENTO	ESPECIALIDADE	DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO
1			
2			
3			
4			
5			

LAUDO: _____

Segue (m) em anexo a (s) seguinte (s) radiografia (s) do caso.

d a t a

Assinatura com carimbo

ANEXO 06

CLASSIFICAÇÃO DAS OSA POR ESCALÃO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

COMAR	1º ESCALÃO	2º ESCALÃO	3º ESCALÃO	4º ESCALÃO
I	CLA BABE		HABE	
II	BARF CLBI DPV-AR DPV-FN DPV-MO DPVDT-21 PAMA-RF	BAFZ CATRE BASV	OARF	
III	BAGL BAAF CIAAR DARJ DPVDT-31 PAMA-AF	BASC EPCAR PAMALS	HAAF	HCA HFAG OASD

	PAMA-GL PAME PAMB UNIFA			
IV	BASP BAST IV COMAR PAMA-SP	AFA BACG CTA EEAR	HASP	
V	BACO	BAFL BASM CINDACTA II	HACO	
VI	VI COMAR	BAAN		OABR
VII		BABV BAPV	NUHAMN	

ANEXO 07**OSA COM E SEM APOIO DE ESCALÃO SUPERIOR**

COMAR	UNIDADES COM APOIO	UNIDADES SEM APOIO
I	BABE CLA	
II	BARF CLBI PAMA-RF	DPV-AR DPV-FN DST-MO DPVDT-21 BAFZ BANT BASV
III	BAGL BAAF DARJ PAME PAMB UNIFA BASC	CIAAR DPVDT-31 EPCAR PAMA-LS

IV	BASP PAMA-SP IV COMAR	BAST AFA BACG CTA EEAR
V	BACO	BAFL BASM CINDACTA II
VI	VI COMAR	BAAN
VII		BAPV BABV

ANEXO 08

DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

O S ASOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA IMPLANTE ODONTOLÓGICO

PARA: _____

AOS CUIDADOS DE: _____

Nome: _____

Posto/Graduação/Função: _____ Identidade: _____

OM do Responsável: _____ Grau de Parentesco: _____

Código SARAM: _____ N° Prontuário: _____

O paciente acima necessita de IMPLANTE ODONTOLÓGICO, pelos seguintes motivos:

Segue(m), em anexo, os seguintes exames complementares do caso:

____/____/____

Assinatura com carimbo